

METAS DO MILÊNIO

Fome mata uma criança a cada cinco segundos

Entre 2000 e 2002, mais de 20 milhões de crianças nasceram com peso abaixo do normal e mais de cinco milhões de crianças morreram de desnutrição em cada um desses anos, a maioria em países em desenvolvimento.

A informação é do relatório *Insegurança alimentar no mundo - 2004*. Esses números correspondem à morte de uma criança a cada cinco segundos por desnutrição e dois nascimentos de bebês abaixo do peso normal a cada três segundos. O relatório foi elaborado pelo Programa das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, órgão da ONU).

Apesar de afirmar que a subnutrição foi reduzida em mais de 30 países, a FAO alerta que a meta de reduzir a fome pela metade em todo o mundo, até 2015, não será alcançada.

A redução da fome é uma das 8 Metas do Milênio, assunto do ciclo de debates *O ABC Pensa o Futuro*, realizado em agosto no Sindicato.

Países da África e alguns na América Latina poderiam reduzir a subnutrição pela metade até 2015, ao custo de R\$ 80 milhões por ano cada.

Em dez anos, este investimento poderia salvar a vida de cerca de 900 mil crianças.



Famílias da metade dos jovens brasileiros vivem com menos de R\$ 4,33 ao dia

Pobreza afeta metade dos jovens

"A pobreza brasileira tem a cara da criança do semi-árido nordestino". É assim que a representante do Unicef no Brasil, Marie Pierre Poirier, definiu a situação da maioria dos jovens brasileiros.

Em outro relatório, o *Situação Mundial da Infância 2005 - Infância Ameaçada*, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), conta que dos 60 milhões

de jovens brasileiros abaixo dos 18 anos, 27 milhões vivem em famílias com renda de R\$ 4,33 ao dia, menos de um salário mínimo mensal.

Por outro lado, o relatório do Unicef apresenta o Brasil com mais crianças na escola, entre países da América do Sul, e elogia os programas brasileiros de combate à aids e o Bolsa-Escola.

ABORTO

Governo cria grupo de estudo

A polêmica sobre a legalização do aborto voltou com força total na semana passada, tão logo a secretária dos Direitos das Mulheres, Nilcéa Freire, anunciou a criação de um grupo para propor alterações na lei que trata do assunto.

A mudança na lei atende reivindicação dos movimentos e organizações femininas, que querem a legalização do aborto sob o argumento de que o direito de ter ou não o

filho é exclusivo da mulher.

O argumento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é de que todos têm direito à vida. Por isso é contra a qualquer tipo de aborto, inclusive nos casos de anencefalia, que é o feto sem cérebro.

Atualmente, a lei considera o aborto ilegal, menos nos casos de estupro ou risco de morte da mãe.

Essa situação faz com que, todo ano, cerca de 500 mil grávidas

recorram ao aborto clandestino, normalmente sem as condições higiênicas necessárias.

Os tratados e convenções internacionais consideram o direito reprodutivo como um direito humano, uma questão envolvendo a dignidade da mulher.

Para o promotor Diaulas Ribeiro, se o Brasil não mudar sua legislação corre o risco de condenação nos tribunais de direitos humanos.

FINAL DE ANO

Sindicato entra em coletivas

As atividades na Sede e Regionais do Sindicato se encerram nesta sexta-feira, dia 17, ao meio-dia. O retorno está previsto para o dia 11 de janeiro em seus horários habituais.

Nesse período haverá plantão na Sede, em São Bernardo, entre os dias 20 e 23, 27 e 30 de dezembro e 3 e 10 de janeiro.

Tribuna

A circulação da **Tribuna Metalúrgica** será interrompida entre 17 de dezembro e 24 de janeiro de 2005.

Cooperativas

As Cooperativas de Crédito e Habitacional do Sindicato funcionarão normalmente, exceto na sexta-feira, 17 de dezembro, quando o expediente vai até o meio-dia. Nos dias 24 e 31 de dezembro elas estarão fechadas.

Clube

O Clube de Campo do Sindicato abrirá nos finais de semana deste período, menos nos dias 24, 25, 26 e 31 de dezembro; 1º e 2 de janeiro.

ALUMBRA

Assembléia hoje vota PLR e feriados

A companheirada na Alumbra, fábrica de interruptores elétricos de São Bernardo, já está se garantindo para o ano que vem.

Assembléia hoje, às 14h, na troca de turnos, avalia proposta de PLR para 2005 negociada pelo Sindicato e Comissão de PLR. Outro assunto em debate é a compensação de dias pontes para os feriados.



De segunda à sexta-feira, às 19h. Sábados ao meio-dia. Rádio ABC 1570 KHz.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1936 - Quarta-feira, 15 de dezembro de 2004

IR e SALÁRIO MÍNIMO

Lula recebe Centrais hoje



O ministro da Casa Civil, José Dirceu, garantiu que o presidente Lula anunciará hoje o novo valor do salário mínimo e se haverá a correção na tabela do Imposto de Renda.

O anúncio acontece logo após a reunião com as centrais sindicais, que chegam pela ma-

nã em Brasília.

O líder do governo na Câmara, Professor Luizinho (PT-SP), adiantou que o reajuste no mínimo terá um valor "significativo e superior à projeção da inflação para 2005, calculada em torno de 5%".

Os sindicalistas também esperam que o

presidente promova a correção na tabela do IR, mas ninguém se arriscou a falar em números. Desde que a tabela foi congelada, R\$ 37 bilhões saíram a mais do bolso dos trabalhadores.

A *Marcha sobre Brasília* termina maior que começou (foto). Depois de três dias de caminhada, os manifestantes não desanimam. *Página 3*

SINDICALIZE-SE

Hoje tem o último sorteio, às 18h, na Sede do Sindicato

NOTAS E RECADOS

Boa notícia

A indústria de São Paulo gerou 10 mil vagas em outubro e cresceu pelo sexto mês seguido, o melhor resultado nos últimos dez anos.

Recuperação

No ano, a indústria abriu 62 mil novas vagas no Estado.

Droga!

Os advogados de Pinochet conseguiram a suspensão da ordem de prisão contra o ditador.

Menos mal

Pinochet ainda terá que responder pelo sequestro de nove presos políticos e a morte de um deles durante seu governo.

Atenção!

O Procon alerta que as diferenças de preços dos produtos de Natal podem chegar a 93%.

Estúpido

O futuro secretário de Educação de Serra, José Aristodemo Pinotti, anunciou a suspensão da construção de novos CEUs.

Mentiroso

A decisão contraria discurso de campanha do Serra, que prometeu continuar as obras.

Mais do mesmo

Peemedebistas fora do governo romperam com o governo. Peemedebistas no governo apóiam o governo.

Vai tarde

A ala de Roberto Freire no PPS abandonou o governo. A ala de Ciro Gomes do PPS ficou com o governo.

Economia aquecida

A economia brasileira vai crescer entre 7% e 20% no primeiro trimestre de 2005.

Pero no mucho

No ano, porém, o País crescerá menos que em 2004. Em compensação, o mercado interno aumentará.

Devolve!

A representante dos Estados Unidos no concurso de Miss Mundo 2004 é... a carioca Nancy Randall!

DIEESE

João Cayres na nova diretoria

Assembléia nacional realizada sexta-feira passada elegeu a nova executiva e renovou em um terço a diretoria do Dieese - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos.

O Dieese é uma entidade de assessoria técnica mantida pelos sindicatos há 50 anos. A nova diretoria vai assumir no dia 3 de janeiro.

Wagner Santana, o *Wagnão*, do Comitê Sindical na Volks, deixa a presidência depois de dois anos. Em seu lugar assume Carlos Ortiz, dos metalúrgicos de São Paulo. O representante dos metalúrgicos do ABC na entidade passa a ser João Cayres, do Sistema Único de Representação na Ford, no cargo de vice-presidente.

Wagnão disse que seu mandato priorizou a busca de novos convênios como alternativa para enfrentar a crise financeira do órgão.

"A entidade estava deficitária e



João Cayres

agora, pelo menos, conseguimos equilíbrio financeiro para o próximo ano", comentou.

Ele conta que uma das preocupações do mandato foi manter a independência da entidade. "Não fazemos pesquisa ou assessoria para



Wagner Santana

entidades patronais e, além disso, todo trabalho desenvolvido pelo Dieese tem de ter um foco de interesse voltado ao movimento sindical", disse, como a assessoria às centrais sindicais nos debates sobre a reforma sindical.

NATAL SEM FOME

Últimos dias para arrecadar



Pessoal da Logística na Ford mostra o resultado da coleta no setor

Os comitês de arrecadação na campanha Natal sem Fome se apressam para recolher as doações.

A campanha entrou na reta final e o Sindicato espera receber e entregar o maior número possível de alimentos, roupas e brinquedos ainda nesta semana.

Ontem, os companheiros da **Logística na Ford** (prédios 101 e 102) entregaram 20 cestas-básica ao Comitê da Cidadania na montadora. Segundo o companheiro Valdo Ferreira dos Santos, organizador

da coleta, foram recolhidos R\$ 500,00 para a compra das cestas.

Já o pessoal na **Trefilação União**, de São Bernardo, inaugurou seu comitê na última segunda-feira e pede empenho para a rapaziada na fábrica.

Hoje tem esforço de arrecadação na **Eluma** e na **Metal 2**, de Santo André. Segundo o companheiro **Soneca**, cipeiro na Metal 2, a meta é ultrapassar 300 quilos de alimentos coletados.

Participe. Faça o Natal de muita gente um pouco mais feliz.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Veículos e máquinas puxam crescimento

A produção industrial em São Paulo cresceu 5,5% em outubro em relação a outubro do ano passado. A maior influência para o índice vem das montadoras, com crescimento de 24,7%; e de máquinas e equipamentos, com 15,1%.

Os dados são da Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada ontem. De janeiro a outubro, o maior parque industrial do País (São Paulo responde por 40% da produção nacional) acumula expansão de 12,2%.

A produção industrial brasileira em outubro continuou crescendo em todas as 14 regiões brasileiras pesquisadas pelo IBGE. A média foi de 2,7% em outubro.

Isso significou, no entanto, uma desaceleração já que o crescimento de setembro foi de 7,4%.

MARCHA SOBRE BRASÍLIA

Manifestantes dizem que esforço vale a pena

Aumentou de dois para três mil pessoas o número de participantes da *Marcha sobre Brasília*. Mesmo com o desconforto de dormir no chão de galpões e barracas na Associação dos Servidores do Ministério da Educação e da Cultura, o pessoal não desanima. Tudo isso pela correção da tabela do Imposto de Renda e em nome de um salário mínimo de R\$ 320,00.

Mas os militantes não reclamam. A sindicalista Carla Poso, por exemplo, deixou a filha Beatriz, de 8 anos, em Mogi das Cruzes, para participar da manifestação. "Como mãe, acredito em um mundo melhor para minha filha. Por isso acho que vale a pena o esforço", explica.

O gaúcho Daniel Trindade viajou 36 horas entre Pelotas e Brasília. E também não reclama pois tem certeza que vale a pena defender os interesses dos trabalhadores. "Já conquistamos nosso maior objetivo, que foi a integração de todas as centrais sindicais em Brasília. Agora vamos levar nosso descontenta-



Manifestantes na Marcha dizem que não desanimam e querem levar recado ao governo

mento em relação ao salário mínimo e à tabela do Imposto de Renda ao governo", afirma.

A marcha começou segunda-feira passada, na cidade de Valparaíso, em Goiás, a 40 km de Brasília. Os participantes caminham 16 quilômetros, em média por dia, para chegar à Esplanada dos Ministérios amanhã.

O primeiro ato na capital fede-

ral será uma manifestação diante do Congresso Nacional exigindo a correção da tabela do Imposto de Renda e salário mínimo de R\$ 320,00.

A seguir, as lideranças vão reunir-se com o presidente Lula para discutir os dois assuntos. Também hoje, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, prometeu dar a resposta da área econômica do governo sobre a reivindicação.

FISCAIS DENUNCIAM

Receita levou R\$ 37 bilhões do trabalhador

Cada um dos 15 milhões de trabalhadores que paga Imposto de Renda no Brasil deixou R\$ 2.460,00 por ano, em média, nos cofres da Receita Federal, por falta de correção na tabela durante os oito anos de governo de FHC e os dois de Lula. O pequeno reajuste de 17,5% feito pelo governo em 2002 significou uma economia em torno de R\$ 500,00 para cada contribuinte.

Portanto, nos últimos dez anos os trabalhadores entregaram R\$ 36,9 bilhões para a Receita apenas porque não houve correção da tabela. O valor é quase 14 vezes a perda de R\$ 2,7 bilhões que a pró-

pria Receita diz que terá se a tabela for reajustada em 17% a partir de janeiro como quer o Sindicato, a CUT e as demais centrais sindicais.

O cálculo é do Unafisco Sindical, o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal,

provavelmente o grupo profissional que mais entende de Imposto de Renda no País. O que seria *perda* para a Receita, foi computado pelo Unafisco como *imposto confiscado dos assalariados devido à não-correção da tabela do Imposto de Renda*.

LEÃO MORDE MAIS A CADA ANO

Em R\$ bilhões de dezembro 2003, corrigidos pelo IPCA

R\$ 2.460,00

Foi a perda média, em oito anos, de cada um dos 15 milhões de contribuintes que pagam IR no país.



CONFIRA SEUS DIREITOS

A organização no local de trabalho

A experiência de anos acumulada pelos metalúrgicos do ABC de representação sindical nos locais de trabalho, desde a conquista das comissões de fábrica, serviu como modelo de organização dos trabalhadores para a reforma sindical do governo Lula.

A partir do chão da fábrica é que construiremos as novas formas de organização. E isso será fator preponderante para um novo processo de negociação coletiva, que poderá se dar em todos os níveis de organização sindical, desde às centrais sindicais, passando pelas confederações e federações (onde ainda existirem), sindicatos e por empresa.

Ou seja, a representação no local de trabalho poderá negociar diretamente com a empresa, porém o sindicato terá o direito de participar e de avocar (tomar a frente) quaisquer dessas negociações.

Não dá para esquecer que, para uma negociação coletiva obter resultados positivos, o direito à informação deve estar presente, assim como o compromisso com o sigilo dessas informações.

O resultado da negociação dará origem ao contrato coletivo de trabalho, nome genérico que passará a substituir os atuais acordos coletivos de trabalho e convenções coletivas de trabalho.

E o contrato coletivo de trabalho nascerá livre de certas amarras da legislação atual, onde as partes terão plena liberdade de pactuação.

Percebe-se, claramente, que o fortalecimento das entidades sindicais será determinante para um processo intenso de negociação coletiva, que nos levará ao contrato coletivo de trabalho. E essa evolução nas relações sindicais não seria possível sem a organização dos trabalhadores no seu local de trabalho.

Natal e Ano Novo

Em janeiro, voltaremos às reformas do governo Lula, principalmente a sindical e a do Judiciário. O Departamento Jurídico deseja a todos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Departamento Jurídico